



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ALESSANDRA ALINE GONÇALVES RIBEIRO
CRISTIANE ARAÚJO TEXEIRA**

**ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS DA
EMPRESA PETROFLEX**

**BELÉM
2008**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ALESSANDRA ALINE GONÇALVES RIBEIRO
CRISTIANE ARAÚJO TEXEIRA**

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS DA EMPRESA PETROFLEX

Trabalho apresentado à disciplina Análise dos
Demonstrativos Contábeis I, como requisito de
avaliação.

Prof. Héber Lavor Moreira

**BELÉM
2008**

ÍNDICE

ÍNDICE	3
<i>APRESENTAÇÃO</i>	<i>4</i>
INTRODUÇÃO	5
1. TÉCNICAS DE ANÁLISE	5
2. INDICADORES DE LIQUIDEZ	6
3. INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO	9
4. INDICADORES DE ATIVIDADE.....	10
5. INDICADORES DE RENTABILIDADE	12
6. TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA	13
BIBLIOGRAFIA	15
ANEXOS – TABELAS GRÁFICAS	16

APRESENTAÇÃO

A análise das demonstrações financeiras abrange dois aspectos: estudo da situação financeira atual, não se preocupando com o passado e nem com o futuro; preocupa-se com a evolução da empresa e com seus negócios, comparando resultados e podendo até proporcionar previsões para o futuro.

Seu objeto é procurar verificar a situação financeira, situação econômica e a rentabilidade.

Dentro deste contexto foi estudado as análises horizontais e verticais do Balanço, onde a análise vertical analisa a estrutura patrimonial, determina os percentuais de cada conta ou grupo de contas do balanço patrimonial e a análise horizontal é utilizada para comparar valores de cada item demonstrativo, com valores correspondentes em um determinado ano anterior.

Em seguida foi estudado o índice de quociente de liquidez que demonstra se a empresa tem condições de honrar com seus compromissos, bem como os índices de endividamento, índices de atividade e de rentabilidade.

Por fim aprendemos a técnica do fator de insolvência que é uma composição matemática envolvendo o saldo de cinco indicadores, onde o resultado alcançado é colocado em um “termômetro”, chamado de Termômetro de Insolvência, para indicar o nível de comprometimento que um grupo de empresas possui.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo a análise dos Demonstrativos Contábeis - Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício - da Empresa Petrolex/SA, nos anos de 2006 e 2007, fundamentado na análise econômica - financeira, mostrando os significados dos resultados obtidos pelos cálculos dos Índices de Liquidez, Índices de Endividamento, Índices de Atividade e Índices de Rentabilidade.

1. Técnicas de Análise

a) Análise Vertical (AV)

Conforme Silva (1996), o primeiro propósito da análise vertical é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração financeira em relação a determinado referencial.

ANALISE VERTICAL		
ATIVO CIRCULANTE	50.000	50%
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	10.000	10%
ATIVO PERMANENTE	40.000	40%
TOTAL DO ATIVO	100.000	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Verifica-se que o ativo circulante corresponde a 50% do total do ativo, 40% corresponde ao ativo permanente e 10% é representado pelo ativo permanente a longo prazo.

A análise vertical é útil no sentido de descobrir qual a participação de determinada conta sobre o total. A análise vertical é utilizada para tomada de decisão.

b) Análise Horizontal (AH)

Conforme Silva (1996), o propósito da análise horizontal é permitir o exame da evolução histórica de uma série de valores.

Demonstração de Resultado	2004		2005		2006	
	Valor (R\$)	Ahoriz	Valor (R\$)	Ahoriz	Valor (R\$)	Ahoriz
Receita líquida de vendas	8000	100	7000	87,5	10000	125
(-) Custo dos produtos vendidos	6000	100	5000	83,3	7000	116,7
(=) Lucro Bruto	2000	100	2000	100,0	3000	150
(-) Despesas operacionais diversas	200	100	300	150,0	400	200
(-) Despesas/receitas financeiras	100	100	200	200,0	200	200
(=) Lucro Operacional	1700	100	1500	88,2	2400	141,2
(+) Resultado Não Operacional	100	100	100	100,0	600	600
(=) Lucro antes do I.R	1800	100	1600	88,9	3000	166,7
(-) Provisão para o Imposto de Renda	270	100	240	88,9	450	166,7
(=) Lucro Líquido	1530	100	1360	88,9	2550	166,7

Fonte: Elaborado pelo autor

A análise horizontal toma o primeiro exercício (2004) como base 100 e estabelece a evolução dos demais exercícios (2005 e 2006) comparativamente à base inicial. Podemos observar que as receitas líquidas de vendas em 2004 foram de R\$8.000,00 que representam a base 100; em 2005, as receitas líquidas de vendas foram de R\$7.000,00 que equivale a 87,5% em relação à 2004; em 2006, as vendas líquidas foram de R\$10.000,00 que correspondem a 125% das vendas de 2004. Observe que os anos de 2005 e 2006 estão sendo comparados com a base inicial (2004), para permitir a visualização histórica das receitas líquidas de vendas por um período de três anos. Este mesmo procedimento poderá ser realizado com outros aspectos da demonstração de resultado. Observe que o lucro bruto de 2006 corresponde a 150% sobre o lucro bruto de 2004, na realidade ocorreu um crescimento de 50% em um período de dois anos. Neste procedimento de análise horizontal, observamos a evolução de um item do balanço por um período de tempo. Os anos de 2005 e 2006 foram analisados com base do ano de 2004. A análise horizontal entretanto, permite realizar um comparativo de um item em relação ao ano anterior, por exemplo: comparar a evolução de vendas de um ano com o ano anterior.

2. Indicadores de Liquidez

Os indicadores de Liquidez, como afirma Assaf (2003), proporcionam informações sobre a liquidez da empresa e consiste na capacidade da empresa de pagar suas contas no curto prazo. Esses indicadores são de grande interesse dos credores de curto prazo. Como os Administradores Financeiros operam

constantemente com bancos e outros fornecedores de recursos a curto prazo, é essencial conhecimento desses indicadores.

a) Índice de liquidez Corrente ou Comum (ILC): Assaf (2003) comenta que este índice refere-se a relação existente entre o ativo e o passivo circulante. indica quanto a empresa possui em Bens e Direitos realizáveis no curto prazo comparado com suas obrigações a serem pagas no mesmo período. Obtido através do seguinte cálculo:

$$\text{ILC}=\text{AC}/\text{PC}$$

O resultado apresentou um Índice de Liquidez de 1,67, mostrando que para cada um real de dívida a curto prazo a empresa tem 1,67 de recursos a curto prazo, tendo condições de cumprir com todas as obrigações a curto prazo e ainda tem uma folga de 0,67 para cada 1,00 de dívida a curto prazo. Já em 2007 esse índice diminuiu para 1,47. Concluindo que, embora a empresa apresente um decréscimo no ano de 2007, ela obteve nos dois anos um índice de um(1), mostrando que ela obteve a capacidade de honrar com seus compromissos.

b) Índice de Liquidez Seca ou Teste de Acidez (ILS): Esse índice é obtido, conforme afirma Assaf (2003), mediante o relacionamento dos ativos circulantes de maior liquidez com o total do passivo circulante, ou seja, extraindo a conta estoques do ativo circulante. O Estoque muitas vezes é o ativo circulante menos líquido. Também é o ativo para qual os valores contábeis são menos confiáveis como medidas de valores de mercado, pois a qualidade do estoque não é levado em conta. Parte do estoque pode acabar, na verdade, sendo representada por bens danificados, obsoletos ou pode haver alguma perda. Além disso, estoques relativamente grandes comumente sinalizam dificuldades próximas. A empresa pode ter superestimado suas vendas e comprado mercadorias ou produzido bens em quantidade excessiva. Nesse caso, uma parcela substancial da Liquidez da empresa pode estar presa em estoques de giro muito lento. É obtido, segundo Assaf (2003), através do seguinte cálculo:

$$\text{ILS}=\text{AC}-\text{EST}/\text{PC}$$

Referente ao quociente e liquidez seca, houve também um decréscimo em comparação aos anos de 2006 e 2007. No ano de 2006 o quociente era de 1,17, já no ano de 2007 ele abaixou para 0,99. Concluindo que em 2007 a empresa não possuía capacidade para honrar suas dívidas como obteve em 2006.

c) Índices de Liquidez Imediata ou Instantânea (ILI): Demonstra, segundo Marion (1998), a capacidade de pagamento imediato da empresa. Expressa a fração de reais que a empresa dispõe de imediato na conta Caixa e Bancos para saldar suas dívidas. Um credor de prazo muito curto é interessado nessa informação. É obtido através do seguinte cálculo:

$$ILI=DISP/PC$$

O índice de liquidez Imediata, mostra que para cada um real da dívida a curto prazo, a empresa em 2006 apresentou R\$ 0,49 de recurso disponível. Portanto, a empresa cumpriu com 49% das obrigações a curto prazo apenas com valores considerados disponíveis. Observa-se que disponível normalmente considera-se o valor do caixa, mais o saldo da conta bancos- conta movimento. Em 2007, este índice caiu para R\$ 0,43, arcando com 43% das obrigações a curto prazo, com os valores disponíveis.

d) Índice de Liquidez Geral ou Global (ILG): Este indicador financeiro, conforme afirma Assaf (2003), retrata a saúde financeira a longo prazo da empresa. Indica quanto a empresa possui em Bens e Direitos realizáveis a longo prazo comparando com suas obrigações a serem pagas no mesmo período. Obtido através do seguinte cálculo.

$$ILG=AC+RALP/PC+EXAP$$

Referente ao Índice de liquidez global, observou-se que 2006, para cada um real da dívida total, a empresa tem R\$0,79 de recursos totais, envolvendo valores a curto prazo e a longo prazo, logo não podem arcar com suas obrigações.

Em 2007, esse índice aumentou para cada R\$0,87, recursos totais não suficiente para pagar suas obrigações a curto prazo.

Concluimos que com o levantamento feito com base nas Demonstrações Financeiras da Empresa PETROLEX, houve um decréscimo na comparação do ano de 2006 até 2007 para empresa dos índices de liquidez corrente, seca, imediata, e geral.

3. Indicadores de Endividamento

Os Indicadores de Endividamento, conforme fundamentado em Assaf (2003), mede a capacidade da empresa de saldar as obrigações a longo prazo. As políticas operacionais e capacidade de geração de lucro da empresa também afetam esta família de indicadores, que medem os níveis de imobilização de recursos próprios, relacionam a composição de capital e buscam diversas relações na estrutura e na qualidade da dívida da empresa. São compostos pelos Índices de Endividamento Geral, capital de terceiros com relação no capital próprio.

a) O Índice de Participação de Dívida de Curto Prazo sobre o Endividamento Total ou índice de Endividamento: indica, segundo Assaf(2003), quanto de dívida total da empresa deverá ser paga no curto prazo, compara com as descrições totais. É calculado através da seguinte família:

$$\text{ICE} = \text{PC} / (\text{PC} + \text{EXLP}) \times 100$$

O índice de composição do endividamento de 2006 é de 42,86%, ou seja, dos 100% total de recursos de terceiros investidos na empresa, existem 42,86% de obrigações vencíveis a curto prazo, que a empresa terá de repor, dos capitais tomados de terceiros. Em 2007 este índice aumentou para 46,70%, para cada 100% de endividamento total, a empresa tem que repor, a curto prazo, 46,70% do capital de terceiros.

b) O Índice de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais (ICT s/RT), demonstra que todas as vezes que aumenta a participação de capital alheio, aumenta o nível de dependência deste capital em relação ao capital próprio, e este acaba se protegendo e pondo em risco o capital alheio.

$$\text{ICT s/RT} = (\text{PC} + \text{EXLP}) / \text{RT} \times 100$$

Para a empresa Petroflex foi obtido em 2006 o percentual de 61,88% e em 2007 o percentual 55,29%, mostrando uma diminuição positiva no ICT s/RT, significando uma menor dependência do capital de terceiros em relação ao capital próprio no ano de 2007.

c) Índice de Capital de Terceiros sobre Capital Próprio (ICT s/CP): Outra análise interessante é quando comparamos o Capital de Terceiros com o Capital Próprio. Assaf (2003) comenta que esta relação é medida quando somamos o Passivo Circulante e o Exigível a Longo Prazo e dividimos este valor pelo Patrimônio Líquido. Utilizamos para obtermos este cálculo a seguinte fórmula:

$$\text{ICT s/CP} = \text{EX TOTAL/PL}$$

O índice de participação de capital de terceiro do ano de 2006 foi de 1,62, percebe-se que para cada R\$ 1,00 de capital próprio existem aplicados na empresa 1,62 de capital de terceiros. Já em 2007 esse índice diminui para 1,24, mostrando que o capital de terceiros diminui do ano de 2006 para o de 2007.

4. Indicadores de Atividade

Indicam as reais causas dos problemas que acontecem na estrutura do capital. São ligados as atividades desenvolvidas na empresa, mostrando a forma mais adequada de utilização dos recursos, auxiliando na boa gestão, na melhor forma de administrar esses recursos, otimizando a utilização dos mesmos para a maximização do resultado. Possibilitam medir a rapidez com que as contas circulantes são convertidas em caixa.

a) A Rotação de Estoque (RE) representa a quantidade de vezes que o estoque se renova. A empresa deve trabalhar para ter um estoque médio menor e ter um volume de vendas maior. O ideal é ter um estoque renovado mais vezes do que ter um volume grande de estoque (capital empatado).

$$\text{RE} = \text{CMV/EM}$$

Para esse indicador não houve variação significativa de um ano para o outro na empresa Petroflex, haja vista ter ocorrido uma variação de 8,35 (2006) para 8,58 (2007), tendo apenas a diferença de 01 dia na permanência dos produtos em estoque, ou seja, em 2006 os produtos permaneciam 43 dias em estoque e em 2007 ficavam 42 dias sem serem renovados.

b) O Prazo Médio de Recebimento (PMR) indica qual o tempo médio que a empresa aguarda para receber o fruto de sua venda. Quanto mais tempo a empresa aguardar para receber o fruto da venda mais tempo ficará sem dinheiro.

$$\text{PMR} = \text{CR}/(\text{vendas}/360)$$

Contudo se a empresa só vender a vista irá restringir suas vendas apenas àquelas pessoas que podem pagar a vista, o que em média corresponde a cerca de 20 a 30% dos clientes, assim perderá os demais clientes em potencial, aqueles que compram a prazo. O ideal é vender o que puder a vista sem contudo excluir aqueles que podem comprar a prazo.

Em 2006 foi encontrado o valor de 66,33 indicando que a empresa Petroflex em média aguarda 66 dias para receber o fruto das vendas a prazo, e em 2007 o valor de 66,78, ou seja, ocorreu leve aumento no tempo para recebimento das vendas a prazo. O que é um ponto negativo pois quanto maior a dilatação de prazo, maior a necessidade da capital de giro, o que pode aumentar o nível de dependência em relação ao capital de terceiros caso essa situação continue. Por esse motivo quanto menor esse tempo melhor para empresa.

c) O Prazo Médio de Pagamento (PMP), corresponde ao prazo médio necessário para que a empresa pague os seus fornecedores. A dificuldade para calcular esse índice decorre da necessidade de se determinar o valor das compras anuais. Geralmente, o valor das compras são estimadas como uma dada porcentagem do custo das mercadorias vendidas, podendo-se utilizar um percentual de 70% para isso ou utilizar a fórmula: $\text{CMV} = \text{EI} + \text{Compras} - \text{EF}$.

$$\text{PMP} = \text{Fornecedores}/(\text{Compras}/360)$$

O prazo médio de pagamento da empresa Petroflex obtido em 2006 foi de 37,87 e de 26,41 em 2007, significando que de um ano para o outro a empresa diminuiu em praticamente 10 dias, o tempo para pagamento de suas obrigações com os fornecedores. O que não é um bom sinal principalmente se comparado ao PMR que é bem maior que seu PMP nos dois anos.

d) O Quociente de Posicionamento Relativo (QPR), faz uma correlação entre o prazo médio de recebimento e o prazo médio de pagamento, e é tanto melhor quanto menor.

$$\text{QPR} = \text{PMR/PMP}$$

Para o QPR verificou-se um valor de 1,75 em 2006 e de 2,53 em 2007, demonstrando um aumento negativo, ou seja, a empresa praticamente manteve seu prazo médio para recebimento, porém diminuiu o prazo para pagamento de suas obrigações em 2007, o que enfatiza o desequilíbrio entre o recebimento dos valores referentes a vendas e o pagamento das obrigações.

5. Indicadores de Rentabilidade

Estes indicadores visam, segundo Assaf(2003), avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões. Eles mostram o grau de sucesso econômico da empresa. Associam as receitas, lucro líquido, ativo total e patrimônio líquido. Este grupo é composto pelos índices giro do ativo, retorno sobre investimento e rentabilidade sobre capital próprio.

a) Giro do Ativo: O Giro do Ativo indica a eficiência com a qual a empresa usa todos os seus ativos para gerar vendas. Geralmente quanto maior o giro do ativo mais eficientemente seus ativos foram utilizados. Essa medida é, provavelmente, de maior interesse para os administradores, já que indica se as operações da empresa foram ou não financeiramente eficientes.

$$\text{GA} = \text{VL/AM}$$

De acordo com a análise, foi verificado que em 2006 a empresa gira seus ativos em torno de 1,27 vezes por ano, e em 2007 esse giro foi de 1,29 vezes por

ano, ou seja, em 2006 o ativo foi usado com mais eficiência em comparação ao ano de 2007.

b) Índice de Retorno sobre Investimento: Esse índice mostra a remuneração percentual auferida como resultado promissor na administração dos negócios, ou seja, indica o retorno para os investidores. Portanto, quanto maior melhor.

$$\text{RSI} = \text{LL}/\text{AM} \times 100$$

De acordo com a análise de 2006 e 2007 constatou-se um crescimento de 4,28 no retorno sobre o investimento, sendo que para 2006 ocorreu um índice de 2,16 e em 2007 um índice de 6,44, mostrando que o retorno de 2007 foi bem maior que o de 2006. Isso se deu em função do aumento do Lucro Líquido e diminuição do Ativo Médio de um ano para o outro.

c) Rentabilidade sobre o Capital Próprio: Esse indicador é uma medida de desempenho do investimento dos acionistas durante o ano. Como a empresa deve beneficiar os acionistas, o retorno sobre o patrimônio líquido é, no sentido contábil, a verdadeira medida de desempenho em termos de lucro, podendo ser comparada com os investimentos oferecidos pelo mercado financeiro.

$$\text{RSCP} = \text{LL}/\text{PL}$$

Observou-se um resultado no ano de 2006 de 0,06, e no ano de 2007 de 0,15 para o índice de rentabilidade sobre o capital próprio para a empresa Petroflex, o que significa dizer para o ano de 2006, para cada um real de capital próprio a empresa teve um retorno de R\$ 0,06 e em 2007 um retorno de R\$ 0,15. O que demonstra um aumento deste índice para o ano de 2007, em função do aumento significativo do lucro líquido.

6. Termômetro de Insolvência

A técnica do fator de insolvência é uma composição matemática envolvendo o saldo de cinco indicadores, onde o resultado alcançado é colocado em um “termômetro”, chamado de Termômetro de Insolvência, para indicar o nível de comprometimento que um grupo de empresas possui. Essa técnica serviu para diminuir o grau de incerteza na informação sobre a análise. Os cinco coeficientes

são multiplicados por índices originados de uma técnica estatística conhecida por análise discriminante.

No Termômetro de Insolvência utilizou-se três faixas para indicar a situação da empresa, quais sejam: a faixa de solvência (0 a +7), faixa de penumbra (-3 a 0) e faixa de insolvência (-7 a - 3). As empresas que estão na faixa de solvência não significa dizer que não possuem risco, pois em virtude do força mercado, circunstâncias do negócio ou outros fatores podem mudar de situação. Para as empresas na faixa de penumbra, já se sente que exista um problema, portanto essa empresa inspira cuidado, assim é necessário buscar conhecer as causas desse problema para tentar reverter a situação. As pessoas jurídicas que estão na faixa de insolvência não significa que irão falir, para elas exige-se um cuidado maior, uma ação mais rápida para corrigir a saúde econômica-financeira apresentada pela empresa.

A técnica do fator de insolvência vem a contribuir com a análise tradicional. Para empresa Petroflex verificamos um resultado de FI igual a 3,13 no ano de 2006 e um valor de 3 para 2007, significando que de um ano para outro o nível de solvência diminuiu um pouco. Esse decréscimo foi provocado pela diminuição do índice de liquidez seca e em menor grau pela diminuição do índice de liquidez comum e do quociente de participação do capital de terceiros sobre o capital próprio.

BIBLIOGRAFIA

SILVA, José Pereira da Silva. **Análise Financeira das Empresas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

ANEXOS – TABELAS GRÁFICAS

Descrição da Conta	2.006	2.007	2.006	%	2.007	%	AH	INDICE
Passivo Total	1.062.927	1.032.986	1.176.249	100,00%	1.076.161	100,00%	91	100,00%
Passivo Circulante	281.960	266.711	312.021	26,53%	277.859	25,82%	89	25,82%
Empréstimos e Financiamentos	68.519	74.864	75.824	6,45%	77.993	7,25%	103	7,25%
Moeda Nacional	10.834	14.281	11.989	1,02%	14.878	1,38%	124	1,38%
Moeda Estrangeira	57.685	60.583	63.835	5,43%	63.115	5,86%	99	5,86%
Debêntures	1.646	54.133	1.821	0,15%	56.396	5,24%	3.096	5,24%
Fornecedores	125.814	85.753	139.227	11,84%	89.337	8,30%	64	8,30%
Impostos, Taxas e Contribuições	10.416	8.042	11.526	0,98%	8.378	0,78%	73	0,78%
INSS - Parcelamento	3.216	0	3.559	0,30%	0	0,00%	0	0,00%
Salário Educação - Parcelamento	686	739	759	0,06%	770	0,07%	101	0,07%
INSS a Recolher	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
IPI a Recolher	3.433	3.562	3.799	0,32%	3.711	0,34%	98	0,34%
PIS a Recolher	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
ICMS a Recolher	723	528	800	0,07%	550	0,05%	69	0,05%
Imposto de Renda Pessoas Jurídica	13	244	14	0,00%	254	0,02%	1.767	0,02%
Contribuição Social s/Lucro Líquido	435	140	481	0,04%	146	0,01%	30	0,01%
Outros - Impostos, Taxas e Contribuições	1.910	2.829	2.114	0,18%	2.947	0,27%	139	0,27%
Dividendos a Pagar	2.564	5.797	2.837	0,24%	6.039	0,56%	213	0,56%
Provisões	6.986	6.970	7.731	0,66%	7.261	0,67%	94	0,67%
Provisões de Férias	6.986	6.970	7.731	0,66%	7.261	0,67%	94	0,67%
Dívidas com Pessoas Ligadas	61.899	21.743	68.498	5,82%	22.652	2,10%	33	2,10%
Pessoas Ligadas-Controladas M.Interno	61.663	21.743	68.237	5,80%	22.652	2,10%	33	2,10%
Pessoas Lig. Controladas - Mútuo-Externo	236	0	261	0,02%	0	0,00%	0	0,00%
Outros	4.116	9.409	4.555	0,39%	9.802	0,91%	215	0,91%
Quotas Resgatáveis-Fundo Securitização	-	-	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Débitos com Funcionários	2.451	6.550	2.712	0,23%	6.824	0,63%	252	0,63%
Adiantamento a Clientes	301	577	333	0,03%	601	0,06%	180	0,06%
Comissões a Pagar	0	384	0	0,00%	400	0,04%	0	0,04%
Fornecedores=Impostos, Taxas e Contrib.	1.307	1.546	1.446	0,12%	1.611	0,15%	111	0,15%
Outros	57	352	63	0,01%	367	0,03%	581	0,03%
Passivo Não Circulante	375.828	304.459	415.896	35,36%	317.184	29,47%	76	29,47%
Passivo Exigível a Longo Prazo	375.828	304.459	415.896	35,36%	317.184	29,47%	76	29,47%
Empréstimos e Financiamentos	116.279	105.664	128.676	10,94%	110.080	10,23%	86	10,23%
Moeda Nacional	49.067	35.130	54.298	4,62%	36.598	3,40%	67	3,40%
Moeda Estrangeira	67.212	70.534	74.378	6,32%	73.482	6,83%	99	6,83%
Debêntures	160.000	107.200	177.058	15,05%	111.681	10,38%	63	10,38%
Provisões	29.812	23.483	32.990	2,80%	24.465	2,27%	74	2,27%
Provisão para Contingência	13.333	15.249	14.754	1,25%	15.886	1,48%	108	1,48%
Provisão p/Déficit Atuarial - Petros	15.128	6.865	16.741	1,42%	7.152	0,66%	43	0,66%
Provisão Honorários Proc. Judicial	1.351	1.369	1.495	0,13%	1.426	0,13%	95	0,13%
Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Pessoas Lig. Controladas - Mútuo-Externo	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Outros	69.737	68.112	77.172	6,56%	70.959	6,59%	92	6,59%
IRPJ/CSLL Diferido s/Res. de Reaval.	35.565	33.989	39.357	3,35%	35.410	3,29%	90	3,29%
Imposto, Taxas e Contribuições	34.172	34.123	37.815	3,21%	35.549	3,30%	94	3,30%
Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Part. de Acionistas Não Controladores	-	-	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Patrimônio Líquido	405.139	461.816	448.332	38,12%	481.118	44,71%	107	44,71%
Capital Social Realizado	161.880	161.880	179.138	15,23%	168.646	15,67%	94	15,67%
Reservas de Capital	13.959	20.394	15.447	1,31%	21.246	1,97%	138	1,97%
Reserva de Incentivos Fiscais - I. Renda	13.959	20.394	15.447	1,31%	21.246	1,97%	138	1,97%
Reserva p/Futuro Aumento de Capital	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Reservas de Reavaliação	98.323	95.264	108.805	9,25%	99.246	9,22%	91	9,22%
Ativos Próprios	98.323	95.264	108.805	9,25%	99.246	9,22%	91	9,22%
Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Reservas de Lucro	130.977	184.278	144.941	12,32%	191.980	17,84%	132	17,84%
Legal	11.162	14.643	12.352	1,05%	15.255	1,42%	124	1,42%
Estatutária	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Para Contingências	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
De Lucros a Realizar	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Retenção de Lucros	113.113	157.951	125.172	10,64%	164.553	15,29%	131	15,29%
Reserva de Lucro para Expansão	52.794	52.793	58.423	4,97%	55.000	5,11%	94	5,11%
Reserva p/Futuro Aumento de Capital	60.319	105.158	66.750	5,67%	109.553	10,18%	164	10,18%
Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	6.702	11.684	7.417	0,63%	12.172	1,13%	164	1,13%
Outras Reservas de Lucro	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

PETROFLEX

DRE 2006 e 2007 (em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

Coef. Ind. Dez/06
1,10661275

Coef. Ind. Dez/07
1,04179657

Descrição da Conta	31/12/2006	31/12/2007	2006	%	2007	%	AH	ÍNDICE
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.640.077	1.717.041	1.814.930	100,00%	1.788.807	100,00%	98,56	100,00%
Mercado Interno	1.149.409	1.283.913	1.271.951	70,08%	1.337.576	74,77%	105,16	74,77%
Mercado Externo	449.407	392.543	497.320	27,40%	408.950	22,86%	82,23	22,86%
Utilidades e Serviços	41.261	40.585	45.660	2,52%	42.281	2,36%	92,60	2,36%
Deduções da Receita Bruta	-294.870	-326.759	-326.307	-17,98%	-340.416	-19,03%	104,32	-19,03%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.345.207	1.390.282	1.488.623	82,02%	1.448.391	80,97%	97,30	80,97%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.196.065	-1.194.787	-1.323.581	-72,93%	-1.244.725	-69,58%	94,04	-69,58%
Resultado Bruto	149.142	195.495	165.042	9,09%	203.666	11,39%	123,40	11,39%
Despesas/Receitas Operacionais	-127.729	-104.178	-141.347	-7,79%	-108.532	-6,07%	76,78	-6,07%
Com Vendas	-55.787	-48.657	-61.735	-3,40%	-50.691	-2,83%	82,11	-2,83%
Gerais e Administrativas	-41.441	-35.550	-45.859	-2,53%	-37.036	-2,07%	80,76	-2,07%
Gerais e Administrativas	-36.588	-30.467	-40.489	-2,23%	-31.740	-1,77%	78,39	-1,77%
Honorários dos Diretores e Conselheiros	-4.853	-5.083	-5.370	-0,30%	-5.295	-0,30%	98,60	-0,30%
Financeiras	-57.753	-31.562	-63.910	-3,52%	-32.881	-1,84%	51,45	-1,84%
Receitas Financeiras	37.733	73.438	41.756	2,30%	76.507	4,28%	183,23	4,28%
Receitas Financeiras	19.568	23.235	21.654	1,19%	24.206	1,35%	111,78	1,35%
Variação Cambial	18.165	50.203	20.102	1,11%	52.301	2,92%	260,18	2,92%
Despesas Financeiras	-95.486	-105.000	-105.666	-5,82%	-109.389	-6,12%	103,52	-6,12%
Despesas Financeiras	-81.623	-76.862	-90.325	-4,98%	-80.075	-4,48%	88,65	-4,48%
Variação Cambial	-13.863	-28.138	-15.341	-0,85%	-29.314	-1,64%	191,08	-1,64%
Outras Receitas Operacionais	24.687	16.766	27.319	1,51%	17.467	0,98%	63,94	0,98%
Outras Despesas Operacionais	-2.383	-8.557	-2.637	-0,15%	-8.915	-0,50%	338,05	-0,50%
Resultado da Equivalência Patrimonial	4.948	3.382	5.476	0,30%	3.523	0,20%	64,35	0,20%
Resultado Operacional	21.413	91.317	23.696	1,31%	95.134	5,32%	401,48	5,32%
Resultado Não Operacional	945	-1.157	1.046	0,06%	-1.205	-0,07%	-115,26	-0,07%
Receitas	945	0	1.046	0,06%	0	0,00%	0,00	0,00%
Despesas	0	-1.157	0	0,00%	-1.205	-0,07%	0,00	-0,07%
Resultado Antes Tributação/Participações	22.358	90.160	24.742	1,36%	93.928	5,25%	379,64	5,25%
Provisão para IR e Contribuição Social	-9.126	-29.084	-10.099	-0,56%	-30.300	-1,69%	300,03	-1,69%
IR Diferido	2.159	1.277	2.389	0,13%	1.330	0,07%	55,68	0,07%
Participações/Contribuições Estatutárias	-2.400	-6.550	-2.656	-0,15%	-6.824	-0,38%	256,93	-0,38%
Participações	-2.400	-6.550	-2.656	-0,15%	-6.824	-0,38%	256,93	-0,38%
P.L. de Empregados e Diretores	-2.400	-6.550	-2.656	-0,15%	-6.824	-0,38%	256,93	-0,38%
Contribuições	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0,00	0,00%
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	9.995	13.811	11.061	0,61%	14.388	0,80%	130,09	0,80%
Part. de Acionistas Não Controladores	-	-	-	0,00%	-	0,00%	0,00	0,00%
Lucro/Prejuízo do Período	22.986	69.614	25.437	1,40%	72.524	4,05%	285,12	4,05%

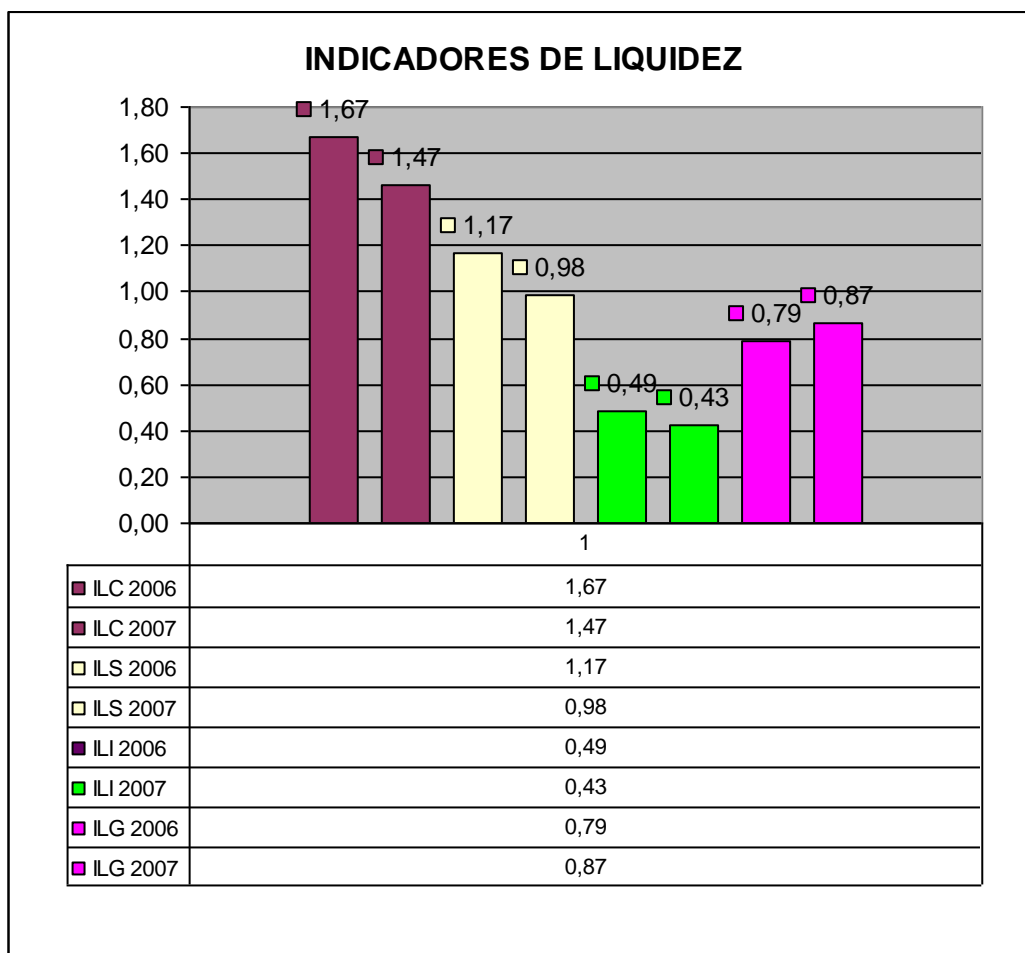
INDICADORES DE LIQUIDEZ

Ano 2006

INDICE	FORMULA	CALCULO	RESULTADO
INDICE DE LIQUIDEZ COMUM	ATIVO CIRCULANTE /	522.220,52	1,67
	PASSIVO CIRCULANTE	312.020,53	
INDICE DE LIQUIDEZ SECA	ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUE	363.748,04	1,17
	PASSIVO CIRCULANTE	312.020,53	
INDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA	DISPONIBILIDADES /	151.874,85	0,49
	PASSIVO CIRCULANTE	312.020,53	
INDICE DE LIQUIDEZ GERAL OU GLOBAL	ATIVO CIRCULANTE + REALIZAVEL A L. PRAZO	573.572,88	0,79
	PASSIVO CIRCULANTE + EXG. LONGO PRAZO	727.916,59	

Ano 2007

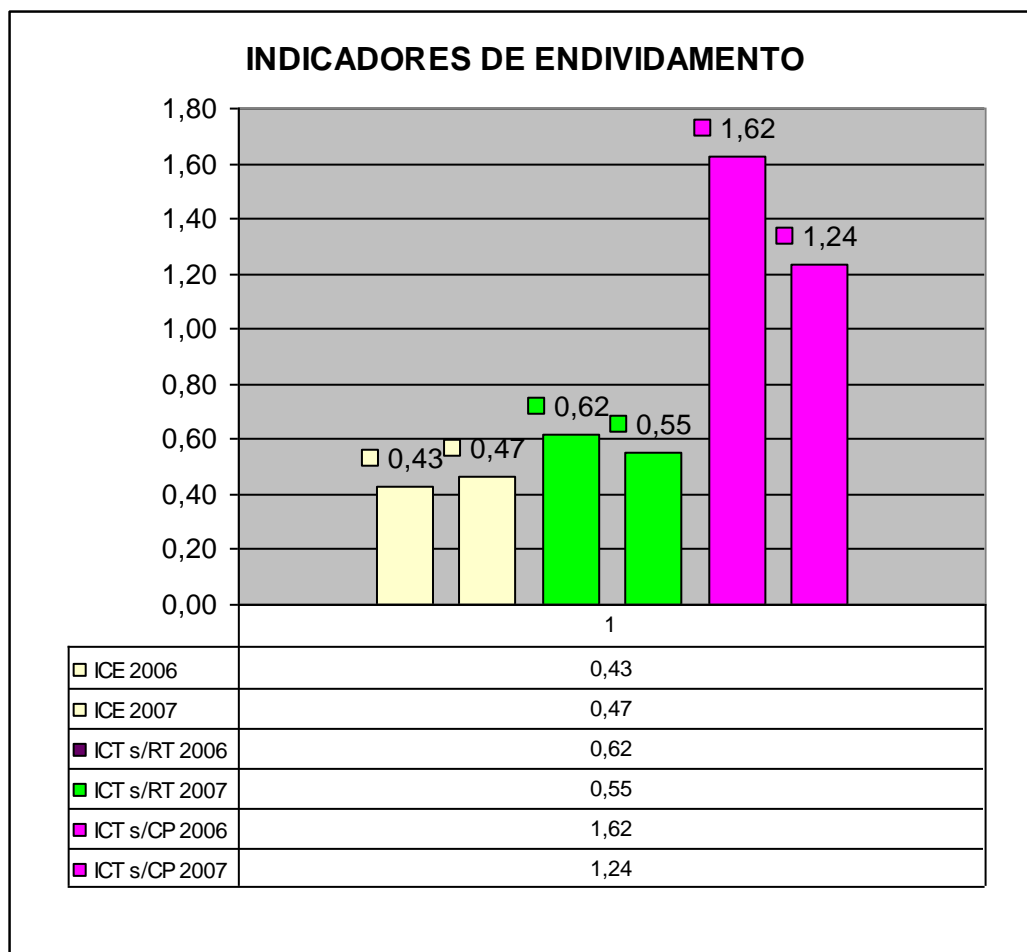
INDICE	FORMULA	CALCULO	RESULTADO
INDICE DE LIQUIDEZ COMUM	ATIVO CIRCULANTE /	407.161,19	1,47
	PASSIVO CIRCULANTE	277.858,61	
INDICE DE LIQUIDEZ SECA	ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUE	273.616,00	0,98
	PASSIVO CIRCULANTE	277.858,61	
INDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA	DISPONIBILIDADES /	118.217,87	0,43
	PASSIVO CIRCULANTE	277.858,61	
INDICE DE LIQUIDEZ GERAL OU GLOBAL	ATIVO CIRCULANTE + REALIZAVEL A L. PRAZO	516.194,57	0,87
	PASSIVO CIRCULANTE + EXG. LONGO PRAZO	595.042,95	



INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Ano 2006	EXIGIVEL TOTAL = PC+PELP = 312.020,53 + 415.896,06 = 727.916,59		
INDICE	FORMULA	CALCULO	RESULTADO
INDICE DE COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	= $\frac{PC}{EXIGIVEL\ TOTAL}$	= $\frac{312.020,53}{727.916,59}$	= 0,43
INDICE DE CAP DE TERC SOBRE REC TOTAL	= $\frac{EXIGIVEL\ TOTAL}{EX\ TOTAL + PL}$	= $\frac{727.916,59}{727.916,59 + 448.331,98}$	= 0,62
INDICE DE CAP DE TERC SOBRE CAP PRÓPRIO	= $\frac{EXIGIVEL\ TOTAL}{PL}$	= $\frac{727.916,59}{448.331,98}$	= 1,62

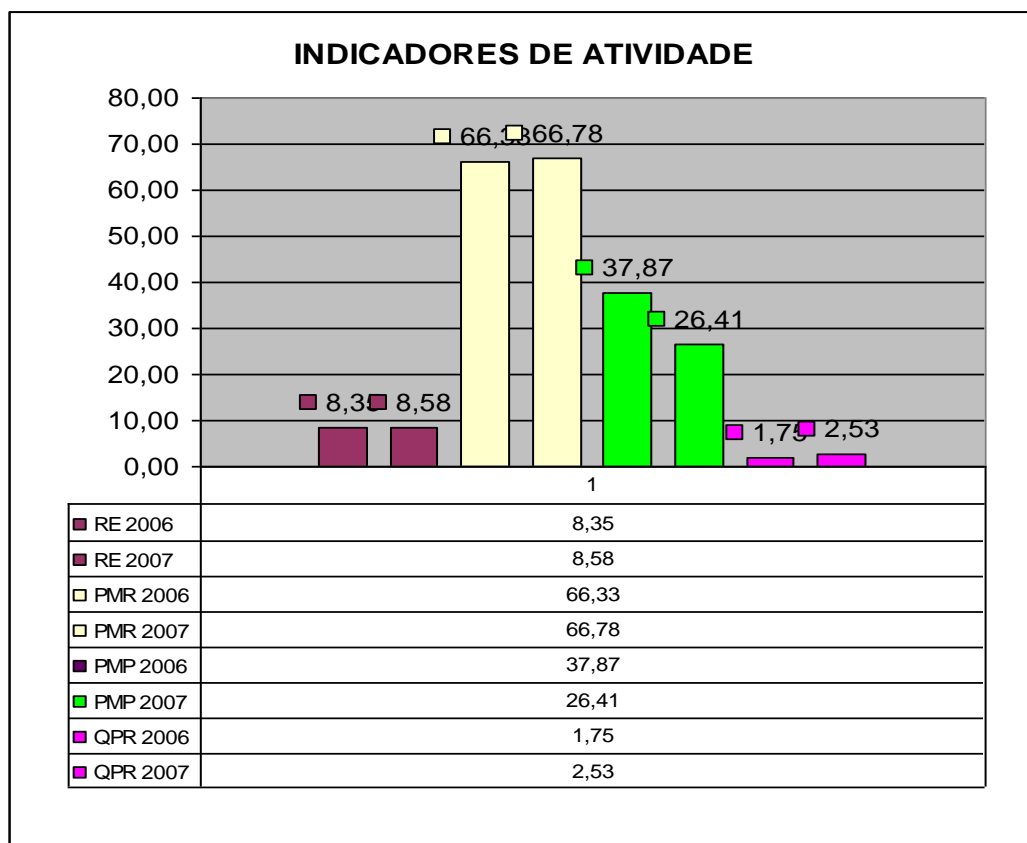
Ano 2007	EXIGIVEL TOTAL = PC+PELP = 277.858,61 + 317.184,34 = 595.042,95		
INDICE	FORMULA	CALCULO	RESULTADO
INDICE DE COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	= $\frac{PC}{EXIGIVEL\ TOTAL}$	= $\frac{277.858,61}{595.042,95}$	= 0,47
INDICE DE CAP DE TERC SOBRE REC TOTAL	= $\frac{EXIGIVEL\ TOTAL}{EX\ TOTAL + PL}$	= $\frac{595.042,95}{595.042,95 + 481.118,33}$	= 0,55
INDICE DE CAP DE TERC SOBRE CAP PRÓPRIO	= $\frac{EXIGIVEL\ TOTAL}{PL}$	= $\frac{595.042,95}{481.118,33}$	= 1,24



INDICADORES DE ATIVIDADE

Ano 2006		EM = $\frac{158.472,48 + 158.472,48}{2} = 158.472,48$				
INDICE	=	FORMULA	=	CALCULO	=	RESULTADO
ROTAÇÃO DE ESTOQUE	=	$\frac{CMV}{ESTOQUE (MÉDIO)}$	=	$\frac{-1.323.580,78}{158.472,48}$	=	-8,35
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	=	$\frac{CR (contas a receber)}{Vendas (líquida)}$	=	$\frac{274.278,40}{1.488.623,21}$	=	66,33
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	=	$\frac{Fornecedores}{Compras}$	=	$\frac{139.227,38}{1.323.580,78}$	=	37,87
QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO	=	$\frac{PMR}{PMP}$	=	$\frac{66,33}{37,87}$	=	1,75

Ano 2007		EM = $\frac{158.472,48 + 131.520,57}{2} = 144.996,52$				
INDICE	=	FORMULA	=	CALCULO	=	RESULTADO
ROTAÇÃO DE ESTOQUE	=	$\frac{CMV}{ESTOQUE (MÉDIO)}$	=	$\frac{-1.244.725,00}{144.996,52}$	=	-8,58
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	=	$\frac{CR (contas a receber)}{Vendas (líquida)}$	=	$\frac{268.682,46}{1.448.391,02}$	=	66,78
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	=	$\frac{Fornecedores}{Compras}$	=	$\frac{89.337,18}{1.217.772,77}$	=	26,41
QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO	=	$\frac{PMR}{PMP}$	=	$\frac{66,78}{26,41}$	=	2,53



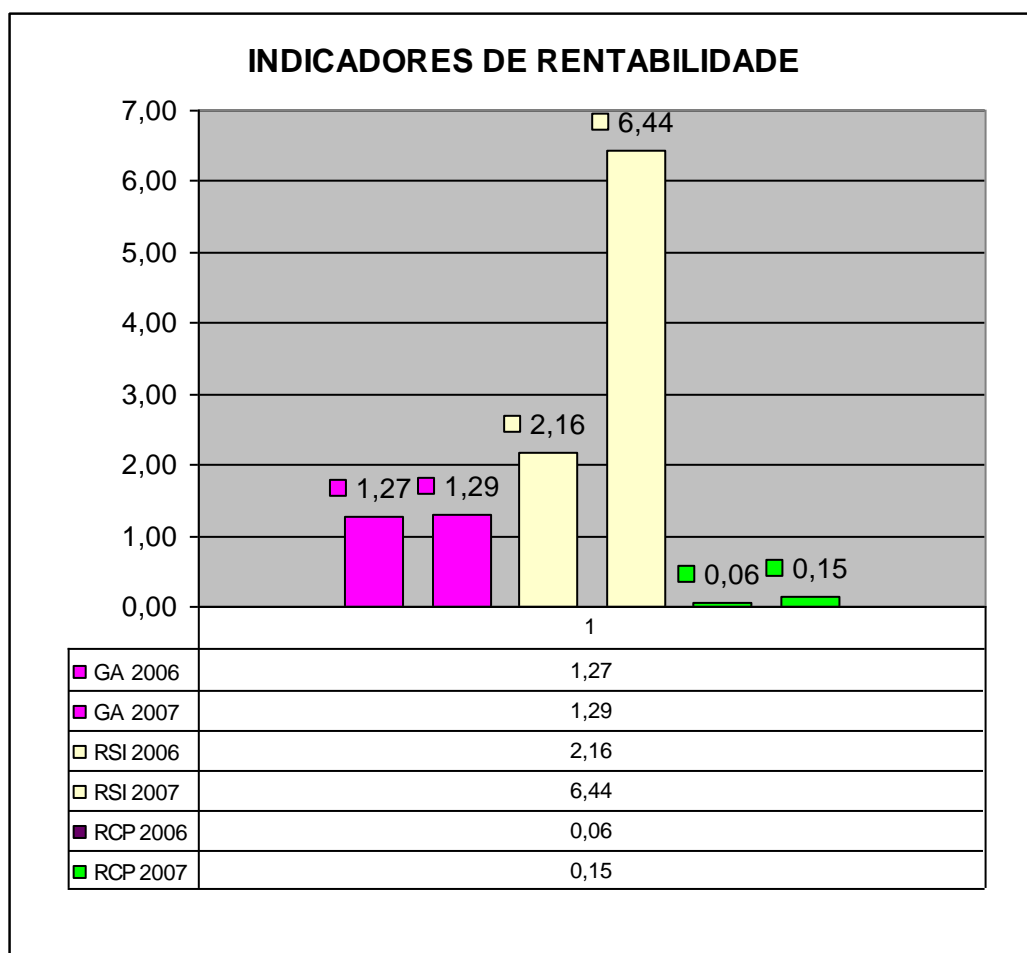
INDICADORES DE RENTABILIDADE

Ano 2006

INDICE	=	FORMULA	=	CALCULO	=	RESULTADO
GIRO DO ATIVO	=	$\frac{\text{VENDA LIQUIDA}}{\text{ATIVO MEDIO}}$	=	$\frac{1.488.623,21}{1.176.248,57}$	=	1,27
ÍNDICE DE MARGEM DE LUCRO	=	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO} \times 100}{\text{VENDA LIQUIDA}}$	=	$\frac{25.436,60}{1488623,21} \times 100$	=	1,71
RETORNO SOBRE INVESTIMENTO	=	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO} \times 100}{\text{AM}}$	=	$\frac{25.436,60}{1.176.248,57} \times 100$	=	2,16
RENTABILIDADE SOBRE CAP PRÓPRIO	=	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO}}{\text{PL}}$	=	$\frac{25.436,60}{448.331,98}$	=	0,06

Ano 2007

INDICE	=	FORMULA	=	CALCULO	=	RESULTADO
GIRO DO ATIVO	=	$\frac{\text{VENDA LIQUIDA}}{\text{ATIVO MEDIO}}$	=	$\frac{1.448.391,02}{1.126.204,92}$	=	1,29
ÍNDICE DE MARGEM DE LUCRO	=	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO} \times 100}{\text{VENDA LIQUIDA}}$	=	$\frac{72.523,63}{1448391,02} \times 100$	=	5,01
RETORNO SOBRE INVESTIMENTO	=	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO} \times 100}{\text{AM}}$	=	$\frac{72.523,63}{1.126.204,92} \times 100$	=	6,44
RENTABILIDADE SOBRE CAP PRÓPRIO	=	$\frac{\text{LUCRO LIQUIDO}}{\text{PL}}$	=	$\frac{72.523,63}{481.118,33}$	=	0,15



TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA

Níveis de Solvência

SOLVÊNCIA	0 a 7
PENUMBRA	-3 a 0
INSOLVÊNCIA	-7 a -3

Ano 2006

QUOCIENTE	=	FORMULA	=	CALCULO	=	RESULTADO
X1	=	$\frac{LL}{PL} \times 0,05$	=	$\frac{25436,6}{448331,98} \times 0,05$	=	0,00
X2	=	$\frac{AC + ARLP}{Exig Total} \times 1,65$	=	$\frac{522220,52 + 51352,36}{727916,59} \times 1,65$	=	1,30
X3	=	$\frac{AC - Estoque}{PC} \times 3,55$	=	$\frac{522220,52 - 158472,48}{312020,53} \times 3,55$	=	4,14
X4	=	$\frac{AC}{PC} \times 1,06$	=	$\frac{522220,52}{312020,53} \times 1,06$	=	1,77
X5	=	$\frac{Exig Total}{PL} \times 0,33$	=	$\frac{727916,59}{448331,98} \times 0,33$	=	0,54

FI	=	X1	+	X2	+	X3	-	X4	-	X5	=
----	---	----	---	----	---	----	---	----	---	----	---

FI	=	0	+	1,3	+	4,14	-	1,77	-	0,54	=	3,13
----	---	---	---	-----	---	------	---	------	---	------	---	------

Ano 2007

QUOCIENTE	=	FORMULA	=	CALCULO	=	RESULTADO
X1	=	$\frac{LL}{PL} \times 0,05$	=	$\frac{72523,63}{481118,33} \times 0,05$	=	0,01
X2	=	$\frac{AC + ARLP}{Exig Total} \times 1,65$	=	$\frac{407161,19 + 109033,39}{595042,95} \times 1,65$	=	1,43
X3	=	$\frac{AC - Estoque}{PC} \times 3,55$	=	$\frac{407161,19 - 131520,57}{277858,61} \times 3,55$	=	3,52
X4	=	$\frac{AC}{PC} \times 1,06$	=	$\frac{407161,19}{277858,61} \times 1,06$	=	1,55
X5	=	$\frac{Exig Total}{PL} \times 0,33$	=	$\frac{595042,95}{481118,33} \times 0,33$	=	0,41

FI	=	X1	+	X2	+	X3	-	X4	-	X5	=
----	---	----	---	----	---	----	---	----	---	----	---

FI	=	0,01	+	1,43	+	3,52	-	1,55	-	0,41	=	3
----	---	------	---	------	---	------	---	------	---	------	---	---